

Coronavírus e COVID-19: cuidados de prevenção com a pele, cabelos e unhas

Com a preocupação pelo risco de contaminação pelo novo coronavírus, causador da COVID-19, inúmeros questionamentos têm sido feitos a respeito da durabilidade desse microrganismo em superfícies inertes e sobre a pele humana e seus anexos (unhas, cabelos e pelos faciais).

Há consenso científico de que o novo coronavírus é capaz de sobreviver por algumas horas em suspensão no ar e de horas a dias sobre certas superfícies. Da mesma forma, há a convicção de que o contato da pele com estas superfícies contaminadas pode carregá-lo até as mucosas da face, principal porta de entrada no organismo humano.

Até o momento, os estudos que apresentam recomendações de higiene pessoal mostram que o uso de água e sabão/sabonete são excelentes inativadores do vírus e, por essa razão, são suficientes para a limpeza da superfície cutânea, dos cabelos e das unhas.

Porém, é importante lembrar que as mãos são as grandes carreadoras de infecções e que tocamos a face, em média, 23 vezes a cada hora, principalmente, na pele. Assim, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) recomenda que:

- 1) Os hábitos de higiene pessoal sejam intensificados durante a pandemia, de preferência por meio do uso de água e sabão/sabonete durante o banho e de álcool 70% (em gel ou líquido) para higienizar as mãos, antes e depois de tocar em superfícies possivelmente contaminadas;
- 2) As unhas devem ser mantidas com comprimento curto, neste momento;
- 3) Ao lavar as mãos, deve-se limpar ao redor e embaixo das unhas, onde ocorre o seu descolamento fisiológico;
- 4) No caso de uso de esmalte, se essa cobertura estiver soltando ou com falhas, deve-se retirá-la ou dobrar os cuidados com a higiene;
- 5) Cabelos, bigodes e barbas devem ser lavados com uso de shampoos e/ou sabonetes como forma de prevenção;
- 6) Banhos com maior frequência, sobretudo quando chegar em casa ou ter mantido contato com caso suspeito ou confirmado, garante a desinfecção de pele, pelos e unhas.

Além dessas recomendações focadas nas medidas de prevenção pela higiene, a SBD, por meio de seus especialistas, analisou diferentes estudos publicados sobre o tema, que apontam os seguintes destaques:



**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA**

- 1) Até o momento, não há estudos que mostrem os efeitos diretos do coronavírus sobre pele, cabelos ou unhas. No entanto, por se tratar de uma virose febril que pode levar a grande alteração metabólica, espera-se que episódios de Eflúvio Telógeno e de Síndrome das Unhas Frágeis ocorram 2-3 meses após o quadro;
- 2) Recentemente, hipótese de possível associação da COVID-19 com doenças andrógeno-dependentes foi levantada por alguns pesquisadores. Estes indícios decorrem da observação de maior número de homens adultos acometidos pela doença;
- 3) Essa hipótese se baseia no fato de que a entrada do vírus nos pneumócitos está associada à enzima serina protease transmembrana tipo 2, cuja expressão genética está associada ao aumento da expressão dos receptores andrógenos;
- 4) Trabalhos que analisem a associação da COVID-19 com doenças andrógeno-dependentes, como alopecia androgenética e síndromes dos ovários policísticos e da hiperplasia prostática benigna, se fazem necessários para confirmar essa hipótese e, a partir de então, direcionar a possibilidade de tratamentos com antiandrogênicos nessa patologia;
- 5) Essa possibilidade deve ser explorada em eventuais investigações científicas por conta do número expressivo de casos já documentados. Inicialmente, sugere-se que esse estudo parta da análise de um caso-controle, verificando-se a prevalência do uso de antiandrogênicos entre infectados (e mortos) versus saudáveis e infectados não-mortos;
- 6) É relevante ressaltar que entre os homens, grupo que apresenta número importante de casos confirmados e suspeitos, há maior prevalência de comportamentos e doenças de risco, como tabagismo, doença cardiovascular, alcoolismo. Esse segmento populacional também ocupa, de forma mais evidente, postos de trabalho outdoor e é, historicamente, menos interessado em medidas de autocuidado em saúde;

Ressalte-se ainda que, diante da inexistência de resultados conclusivos quanto a medicamentos profiláticos para a COVID-19, as medidas preventivas que focam no isolamento social e/ou na restrição de contatos; na testagem sistemática de sintomáticos e seus contatos; e no reforço aos hábitos de higiene pessoal são as recomendações universalmente propostas para reduzir o avanço dessa doença, com a redução no número de novos casos confirmados.

Finalmente, a SBD alerta aos especialistas que se trata de atitude imprudente e passível de repreensão ética incentivar o uso de antiandrogênicos para a população susceptível ou doente, prática que carece de evidências científicas sólidas, atestando segurança e eficácia aos seus usuários. Entende-se como ato inadequado e antiético se alimentar da insegurança e da sensação de pânico na comunidade para buscar a autopromoção ou ganhar espaço bibliográfico em revistas de menor impacto.

Rio de Janeiro (RJ), 4 de abril de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD)

Gestão 2019-2020



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE DERMATOLOGIA

Pesquisa e elaboração do texto:

Bruna Duque Estrada (assessora do Departamento de Cabelos e Unhas da SBD), Robertha Nakamura (assessora do Departamento de Cabelos e Unhas da SBD), Helio Miot (coordenador Científico da SBD) e Sérgio Palma (presidente da SBD).

Referências bibliográficas

van Doremalen N, Bushmaker T, Morris DH, et al. Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. N Engl J Med. 2020; 10.1056/NEJMc2004973.

Kampf G, Todt D, Pfaender S, Steinmann E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. J Hosp Infect. 2020; 104(3): 246–251.

Goren A, Mc Coy J, Wambier CG, et al. What does androgenetic alopecia have to do with covid-19? An insight into a potential new therapy. Dermatol Ther. 2020; e13365.